

Gestantes e bebês: O cuidado em saúde bucal na gestação.



<https://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br>

COMUNICAÇÃO ORAL

Hyvina Maria Andrade Martins
César Augusto Rodrigues Parente
Milton Bezerra Pinheiro Neto
Natiane do Nascimento Colares
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Sofia Vasconcelos Carneiro
Luiz Filipe Barbosa Martins

hyvinamariaandrademartins@yahoo.com.br

luizfilipe@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O atendimento odontológico em pacientes no período gestacional é um assunto controverso, visto que são pessoas que fazem parte de um grupo de risco temporário, devido às condições adversas criadas por mudanças físicas, psicológicas e hormonais que as tornam susceptíveis a alterações orais. Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância do cuidado da saúde oral na gestação e como ela pode influenciar na saúde da criança. Trata-se de uma revisão de literatura de 2007 a 2016 onde utilizou-se os descritores: Gravidez; Atendimento odontológico; Qualidade de vida. Foram incluídos no estudo 22 artigos e excluídos 5 artigos de acordo com os objetivos do estudo. Para isso foi utilizado as bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed e BVS. A literatura nos mostra que o atendimento odontológico preventivo às gestantes deve ser realizado junto à educação em saúde para essas mulheres de modo a possibilitar e inserir novos hábitos que resultam na promoção de saúde bucal. Conclui-se que boa parte das mulheres desconhece a importância do acompanhamento odontológico durante o período gestacional, e cabe ao cirurgião-dentista alertá-la dessa necessidade pelo fato de a saúde bucal, ou a falta dela, pode interferir no desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Gravidez; Fatores de risco; Assistência odontológica; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A gestação é um período especial na vida da mulher, temporada em que ela se encontra mais suscetível e sensível a receber informações, que podem melhorar tanto o seu estado de saúde, como do filho. São consideradas pacientes especiais, por fazer parte de um grupo de risco para doenças bucais e também por apresentarem alterações biológicas, físicas e hormonais que proporcionam a criação de condições adversas no meio oral. As principais alterações bucais atribuídas à gravidez abrangem o aumento da salivação, ânsias de vômito e maior vascularização do periodonto. Alterações que, se associadas às modificações de hábitos de vida, podem gerar o aparecimento ou agravamento de doenças da cavidade oral, como cárie dentária e gengivite (NASCIMENTO et al., 2012).

Problemas bucais da gestante podem levar ao nascimento de bebês prematuros com baixo peso em que, entre os fatores de risco, estão: idade (menor de 18 anos e mais de 30), condição socioeconômica baixa, drogas, álcool, tabagismo, estresse, e também infecções periodontais. Alguns pesquisadores levantaram a suposição de que micro-organismos ou toxinas entram na cavidade uterina no período gestacional, por via hematológica ou ascendente; as bactérias e seus produtos exercem interação nos tecidos uterinos e nas membranas, levando à produção de prostaglandinas ou à contração uterina direta, além da dilatação cervical, que leva à entrada de mais micro-organismos no útero, o que estabelece um feedback positivo, podendo acabar em parto prematuro. (STOFELL, 2013)

As ações para a inclusão dos cuidados odontológicos no período da gestação são fundamentais e não precisam de ações dispendiosas, como estrutura própria, podendo valer-se das estruturas e profissionais já existentes na rede pública de atendimento (FIGUEIREDO; BRIÃO, 2014).

Este estudo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da importância do cuidado da saúde oral na gestação e como ela pode influenciar na saúde da criança.

REVISÃO DE LITERATURA

A respeito da relevância do papel da gestante na prevenção, estudos nos mostram a falta de conhecimento adequado deste grupo quando o assunto é a saúde bucal, além de sentimento de medo frente ao tratamento odontológico (ROSELL, 2013).

As gestantes são um público-alvo importante, uma vez que a atenção odontológica tem uma adesão menor. Assim, pede-se a realização de controle das doenças bucais, o que evitaria complicações para a gestante como dor, perda de função e estética e para a própria gestação, visto a possível relação entre doença periodontal e parto prematuro e nascimento de bebês baixo peso (FIGUEIRA, 2013).

No período gestacional, há aumento dos níveis de hormônios, como o estrógeno e a progesterona, sendo capazes de produzir alterações gengivais e modificar a microbiota da cavidade oral. É comum que, na gestação, as mulheres relaxem com os cuidados da higiene oral, somando com o aumento da frequência da ingestão de alimentos. Como o feto cresce, pressionando o estômago, faz a gestante se alimentar em menor quantidade várias vezes ao dia, sem realização correta da higienização todas as vezes que se alimenta, aumentando assim, o risco da cárie. Em vista de a mãe apresentar a doença e ser portadora de seus agentes etiológicos, ela pode transmiti-la ao bebê, como ocorre com os *Streptococcus mutans*, bactérias cariogênicas, transmitidos verticalmente, da gestante para o filho (STOFELL, 2013).

A gengivite e a periodontite são as modificações no periodonto bem comuns no período da gestação. Ambas têm como fator etiológico, o desequilíbrio da reação do hospedeiro frente aos produtos do biofilme dental, que pode ser causado por variados motivos. Dentre eles, os distúrbios hormonais, especialmente os determinados pela atuação dos hormônios sexuais e, em particular, as alterações que podem ocorrer na gravidez (CRUZ, 2008; ALEIXO et al., 2010).

Na gestação, as alterações da composição da placa sub-gengival, a resposta imunológica e o acúmulo de hormônios sexuais são fatores que tem influência na resposta do periodonto. O período da gestação por si só não determina o quadro de doença periodontal, mas, nesta fase realça a resposta gengival, modificando a situação clínica em pacientes que já exibem falta de controle de placa. A gengivite pode atingir entre 60 a 75% das gestantes apresentando-se como uma inflamação da gengiva marginal, já a periodontite atinge um percentual menor de mulheres, por volta de 30%, podendo, porém, levar a consequências mais sérias, como a perda dentária (MOIMAZ, 2007).

O tumor gravídico, também nomeado de granuloma piogênico da gengiva, é uma alteração benigna que aparece geralmente no primeiro trimestre da gestação, como resultado de agressões repetitivas, micro traumatismo e irritação local sobre a mucosa gengival (NEVILLE et al., 2009).

O domínio de conhecimento dos cirurgiões-dentistas a respeito dos trimestres de gravidez é fundamental para determinar e chegar a prever possíveis problemas, proporcionar cuidados na prescrição medicamentosa e exames radiográficos, além de levar a um tratamento com segurança, efetivo e com menos risco de efeitos deletérios aos bebês. O segundo trimestre de gestação é apontado como o mais seguro para esses atendimentos, contudo, os casos que precisam de tratamento de urgência ou emergência devem ser executados sempre, independente do período gestacional (GRANVILLE-GARCIA et al., 2007; VASCONCELOS et al., 2012).

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão literatura em textos de autores que abordam a temática em discussão

Para essa pesquisa foram considerados estudos que abordam as condições em saúde bucal das gestantes e no que a saúde bucal da mãe pode influenciar na vida do seu filho, no período de 2007 á 2016. A fonte de busca orientou-se por base eletrônica e manual, restrita a produção do conhecimento nacional e internacional. Foi utilizada a biblioteca de publicações como: LILACS, SCIELO, BVS, PUBMED.

Na primeira etapa foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, concentrada em uma revisão de fontes bibliográficas, de dados reais que se consubstanciam em estudos e reflexões de artigos científicos, a qual objetivou subsídios teóricos que fundamentaram a pesquisa. Encontrou-se aproximadamente 27 artigos, desses 22 foram incluídos e 5 excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa.

Quanto à seleção dos artigos, após a identificação de todas as publicações a partir do descritor utilizado, procedeu a análise para caracterização dos estudos e pré-seleção quanto a sua pertinência. Dessa maneira foram considerados como núcleos de conceitos para manutenção dos artigos na revisão de literatura os termos: Saúde Bucal, Gestantes e Atendimento Odontológico.

Foram incluídos artigos nacionais assim também como de língua inglesa completos e a livros nacionais com publicação de 2008 á 2016, que abordavam cuidados em saúde bucal

das gestantes. Levou-se em consideração ainda a fidedignidade do material selecionado, quanto à bibliografia pesquisada no estudo.

Como critério de exclusão usou-se desclassificar artigos, monografias, dissertações e livros que não respondesse aos objetivos da presente pesquisa, e ainda suas publicações de artigos anteriores ao ano de 2008, assim também como os que se encontravam apenas resumos e/ou incompletos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as gestantes necessitam de um cuidado especial, uma prevenção primária, com acompanhamento odontológico, devido as conseqüências negativas que a falta de saúde oral pode proporcionar ao seu bebê, pois hábitos prejudiciais da mãe podem atingir diretamente o filho. Havendo necessidade, assim, de orientações de autocuidado e que ela procure atendimento odontológico com o objetivo de tratar doenças bucais e aprender como manter a saúde bucal.

REFERÊNCIAS

- ALEIXO, R. Q. et al. Alterações Bucais em Gestantes – Revisão da Literatura. **Saber Científico Odontológico**, Porto Velho, v.1, n.1, p. 68 - 80, jul./dez., 2010.
- CRUZ, S. S. **Doença Periodontal Materna e Baixo Peso ao Nascer**. [dissertação doutorado]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.
- FIGUEIRA, T. R. et al., The health belief model and the oral health-disease-care process. **Revista Odontológica do Brasil Central**. v. 22, n. 63, 2013
- FIGUEIREDO, M. C; BRIÃO, D. V. Atendimento Odontológico às Gestantes do Município de Rio Grande, Rio Grande do Sul. **UNOPAR CientCiêncBiol Saúde**, Paraná, v.16, n.4, p. 335-340, 2014.
- GRANVILLE-GARCIA, et al. Cárie, gengivite e higiene bucal em pré-escolares. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v. 58, n. 4, p. 469-473, out./dez.
- NASCIMENTO, E. P. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico. **Rev. bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 125-130, jan./jun., 2012.
- NEVILLE, B. W et al., **Patologia oral e maxilofacial**. 3 ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.
- VASCONCELOS, R. G. et al., Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 120-124, jan./jun., 2012.

ROSELL, F. L., et al., Impact of Oral Health Problems on the Quality of Life of Pregnant Women. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p.287-93, 2013.

STOFFEL, T., et al. Evaluation of knowledge related to oral health in pregnant patients assisted by SUS in Cascavel-PR. *Odontologia Clínico.-Científica*, Recife, v.12, n.3, 2013.

MOIMAZ, S. A. S. O acesso de gestantes ao tratamento odontológico. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**, v. 19, n.1, p. 39-45, 2007.